

REDES SONORAS FAZENDO DIFERENÇA NO AR: RADIODIFUSÃO E SAÚDE MENTAL

Coordenador: ANALICE DE LIMA PALOMBINI

Autor: FELIPE LONGHI

O Coletivo de Rádio Potência Mental surgiu em 2006 através da iniciativa de um grupo de residentes em Saúde Mental Coletiva, em associação com usuários da rede de saúde mental da cidade. Inspirado pelos trabalhos da Rádio Nikosia, em Barcelona, produz um programa radiofônico que vai ao ar na Rádio Comunitária da Lomba do Pinheiro. Em 2007, esse Coletivo participou de ações como a Rádio A Voz do Poste, no encontro do Mental Tchê, em São Lourenço do Sul, e o Encontro Mundial de Rádios na Saúde Mental, em Buenos Aires, mas, com o término da residência, deixou de produzir os programas radiofônicos. Contudo, a experiência na Rádio do bairro Lomba do Pinheiro fundou um lugar para a discussão da Saúde Mental naquela comunidade, de forma que, mesmo na ausência do Coletivo, o espaço se manteve aberto para o programa. Em 2008, com o apoio da UFRGS na forma de ação de extensão, o Coletivo se reorganiza, contando com a participação de usuários, estudantes e trabalhadores de saúde mental, e também estudantes e profissionais da área da comunicação. Retoma os programas e ocupa-se também de outras intervenções sonoras na cidade, mantendo-se em diálogo com a comunidade local sobre a saúde mental e outros assuntos de interesse comum, outras formas de encarar a vida e seus transbordamentos, com temas que vão da amizade, juventude e velhice, até discos-voadores - temas sempre definidos a partir de uma expressão singular, acolhida pelo coletivo. Já em Barcelona, no centro da cidade, em meio a uma série de restaurantes, hotéis e casas de espetáculos, está instalada a Rádio Contrabanda FM, uma rádio livre, não comercial, na qual diferentes coletivos ou pessoas levam seus programas aos seus ouvintes. A Rádio Nikosia é um desses coletivos, tendo como principal objetivo o combate do estigma e da discriminação em relação às pessoas em situação de grave sofrimento psíquico. Através da rádio, busca-se ter voz e vez no debate que se coloca, ou que deveria se colocar, em relação ao lugar social de uma pessoa que recebe a etiqueta do diagnóstico de enfermo mental. Desde seu começo, em 2003, Radio Nikosia guarda certa distinção de sua radio-mãe, a Radio LT22 La Colifata de Buenos Aires, que emite dentro das dependências do Hospital Psiquiátrico José Turibio Borda. O projeto nikosiano insere-se em outra realidade material e cultural. Em primeiro lugar, não é desde o espaço físico do manicômio que suas combativas

ondas são emitidas, e sim desde o coração de uma cidade que, a princípio, já teria promovido seu processo de reforma psiquiátrica. Por certo, seus redatores não são internos de um loquero, ainda que os mais experientes tenham vivido os dias de internação e abandono. Mas agora vivem na cidade, com familiares, ou em residências com suporte, ou simplesmente em suas casas. As muralhas que seus participantes enfrentam não são físicas como as do hospício, ou como as da capital do Chipre, são muralhas invisíveis que seguem existindo e seguem exigindo uma separação entre loucura e normalidade. E, diferente de sua mãe portenha, Rádio Nikosia não se propõe como um espaço terapêutico. Sua intervenção, acima de tudo, é comunicacional e política. É tomar de assalto as ondas radiofônicas e constituir um espaço de luta e resistência, pela afirmação da diferença no coração da cidade. Porto Alegre, diferente de Barcelona, não está na rota turística do país. Ganhou certa visibilidade externa, a partir de iniciativas como a do Orçamento Participativo e durante as primeiras edições do Fórum Social Mundial, quando pôde viver a experiência de acolher a diversidade do mundo. Seus olhos não estão habituados a essa diferença, a encontros díspares. As tribos de Porto Alegre não se misturam. O Coletivo de Rádio Potência Mental irradia sua voz numa rádio comunitária da periferia da cidade, e é fundamentalmente com essa comunidade que seus programas radiofônicos estabelecem interlocução. O nome do programa, inclusive, Potência Mental, com o qual o grupo se apresenta, foi sugerido por uma ouvinte da rádio. Mas a participação do Coletivo no espaço da rádio comunitária faz soar vozes diferentes nas manhãs de sextas-feiras da Lomba do Pinheiro. É que não somente se trata de um programa feito por usuários, trabalhadores e estudantes de comunicação e saúde mental; é também um programa em que atua gente que mora às vezes em bairros longínquos, ou mesmo em cidades vizinhas, e que se deslocam, por conta da Rádio, de um ponto a outro da cidade, em percursos que vão desenhando também outros laços: o bar da Universidade, onde se lançam as idéias para o programa que irá ao ar; uma entrevista sobre saúde mental, em outra rádio comunitária do outro lado da cidade; a gravação de um cd no Ponto de Cultura Da Quebrada, no comitê de Resistência Popular da Restinga, no extremo sul da cidade; dezoito de maio em São Lourenço do Sul, cuidando da rádio poste; o almoço compartilhado na casa de uma integrante do grupo; a visita aos serviços de saúde, convidando seus usuários à participação no Coletivo; a participação em evento sobre mídia e saúde mental organizado pela Escola de Saúde Pública... O Coletivo de Rádio Potência Mental reúne heterogêneos que trabalham para expandir suas ondas de rádio para além dos limites de uma tribo, um bairro, pois quer fazer soar nas redes sonoras da cidade uma voz dissonante daquela que se ouve na mídia local. Mas, mesmo menor, andante, na periferia, sua experiência é

produtora de efeitos notáveis sobre a posição subjetiva de seus participantes, que encontram, no projeto da Rádio, a possibilidade de experimentação de outros lugares e funções (entrevistadores, poetas, radialistas, cantores...) e o alargamento de seus laços sociais para além do âmbito circunscrito às suas famílias e aos serviços de saúde que freqüentam. Em Barcelona e em Porto Alegre, há ondas sonoras que reverberam, fazem eco e retornam. Fazem falar e não calar. Toda semana, em ambas as cidades, um convite público é feito: falar na polis e para a polis. Mais que um ato clínico, é um ato político, ainda que possa resultar terapêutico fazer rádio. Vários dos integrantes da Nikosia e do Potência Mental dizem do quanto lhes faz bem fazer parte da rádio, que se sentem mais integrados e gratificados em produzir algo coletivamente. Disso resulta que se pode dizer que é terapêutico fazer rádio, ainda que se siga com o propósito de não ser um espaço terapêutico. Os que se ocupam da Rádio Nikosia, em Barcelona, e os que se ocupam do Coletivo de Rádio Potência Mental, em Porto Alegre, ocupam a cidade, sentem, vivem a cidade cotidianamente, tentando fazer caber o seu jeito de ver o mundo, a sua forma de encarar a vida. Meio na contramão por vezes, atentos a pequenos detalhes que passam despercebidos, seja aos habitantes de Porto Alegre, cada vez mais reclusos em suas casas por conta de medos que se disseminam, seja aos turistas que cruzam as cidades espanholas com mapas nas mãos, com um medo atroz de perder-se. Nikosia e Potência Mental perdem-se constantemente e, graças a isso, acham-se uma porção de vezes mais. Seguem em frente. Intervêm, com suas vozes e atos, e, assim, pensam ser possível produzir pequenos acontecimentos, capazes de vincar a face da cidade. Em julho de 2010, o Potência Mental juntou-se a dois integrantes da Nikósia, presentes na cidade, para realização de um programa de rádio compartilhado na Lomba do Pinheiro. A filmagem e exibição desse encontro é o mote deste trabalho.